

**UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL**

ALINE RAFAELA LORO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Santa Rosa (RS),
2015

ALINE RAFAELA LORO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação (DHE) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Professor orientador: Júlio Andreazza

Santa Rosa (RS),
2015

A Banca Examinadora abaixo assinada aprova a monografia intitulada

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

elaborada por

ALINE RAFAELA LORO

apresentada no dia ____ / ____ / ____ e avaliada _____.

BANCA EXAMINADORA:

MSc. Júlio Andreazza – Orientador

MSc. Moane Marchesan Krug – Avaliadora

AQUARELA

(Toquinho)

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.*

*Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando,
é tanto céu e mar num beijo azul.*

*Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
E se a gente quiser ele vai pousar.
Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.*

*Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.*

*Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.*

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).*

Dedico este estudo, especialmente...

à minha filha, **Maria Luiza**, por tudo o que significa pra mim, e por compreender a minha ausência em muitos momentos...

aos **meus pais**, pela paciência e dedicação tanto comigo como com minha filha, me auxiliando nos seus cuidados...

às **minhas amigas**, pelos conselhos e...

acima de tudo, a **Deus**, por me guiar sempre no caminho certo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **Deus**, Senhor de tudo, que com Seu amor e misericórdia me concedeu o dom da vida e que em todos os momentos da minha existência, me segura pela mão e demonstra de várias maneiras que está comigo pra me ajudar e me guiar pelo caminho certo.

À **minha filha, Maria Luiza**, por sempre estar comigo nas horas em que mais preciso, pelo carinho, amor e atenção. Apesar da minha ausência, muitas vezes ainda incompreendida por ser pequena, ela sabe que o meu amor por ela está acima de tudo.

Minha eterna gratidão aos **meus pais** que estiveram do meu lado nos momentos mais difíceis, me aconselhando e me ajudando com minha filha. Agradeço pelo amor e carinho nas horas em que mais precisei e, acima de tudo, pela força e apoio, me encorajando quando quase desanimei, e se alegrando comigo nas conquistas.

A todas as **minhas amigas**, pelas palavras de apoio, pela paciência, amizade e companheirismo.

A todos os **professores** que de forma significativa contribuíram para minha formação.

Em especial, à **professora Cleia Inês Rigon Dorneles**, que muito contribuiu com seu conhecimento, experiência e materiais para o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão.

Agradeço, de coração, a ajuda da minha amiga e conselheira, **Ana Maria Steffler**, que me ajudou na formação deste estudo, contribuindo para a sua realização, mantendo-se do meu lado e me incentivando a não desistir.

E, para finalizar, o meu sincero agradecimento ao **meu orientador, Júlio Andreazza**, pela paciência e palavras de conhecimento, dedicação do seu tempo para finalizar com sucesso este trabalho.

RESUMO

O presente estudo aborda a importância do brincar na Educação Infantil, principalmente para crianças de zero a três anos de idade, bem como analisa o papel do educador nessa importante fase da vida da criança. Metodologicamente, o estudo é classificado como quali-quantitativo e descritivo. Sua realização permitiu compreender como o brincar vem sendo encarado no contexto da Educação Infantil, podendo-se constatar os avanços já alcançados e o que ainda precisa ser feito nesse sentido. O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo. Por intermédio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Mais do que isso, ela pode desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da interação com outras pessoas. O professor da Educação Infantil nesse contexto possui o papel de guardião do brincar. As dificuldades que existem atualmente nas escolas de Educação Infantil com relação ao brincar referem-se especialmente à falta de material, de estrutura física e de professor capacitado. O estudo prático foi desenvolvido pela acadêmica numa escola de Educação Infantil do município de Três de Maio, RS, onde atua como educadora infantil e buscou conhecer a percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 3 anos de idade. Nas suas respostas aos questionários os participantes enfatizaram a importância do brincar nessa faixa etária e, ao mesmo tempo, a necessidade de meios que permitam a melhor forma de utilização da brincadeira nesse contexto. Por fim, sugere-se à escola analisada a elaboração de um estudo e planejamento visando à contratação de um professor de Educação Física para as crianças dessa faixa etária, a fim de que possam desenvolver atividades físicas envolvidas com a ludicidade que a infância proporciona.

Palavras-chave: Brincar. Brinquedo. Educação Infantil. Crianças de 0 a 3 anos.

ABSTRACT

This study addresses the importance of play in early childhood education, especially for children from birth to three years old, and examines the role of the educator in this important child's life stage. Methodologically, the study is classified as qualitative and quantitative and descriptive. Its realization allowed understand how the play has been seen in the context of early childhood education and can be seen the progress already achieved and what still needs to be done accordingly. The act of playing is a form of communication through which the child develops fully, both physical, and social, cultural, affective, emotional or cognitive. Through play the child can develop important skills such as attention, memory, imitation, imagination. More than that, it can develop areas of personality, such as affection, motor skills, intelligence, sociability and creativity. The Early Childhood Education aims at the development of children under five years old and it is at this stage that they discover new values, feelings, customs, also occurring the development of autonomy, identity and interaction with others. Professor of Early Childhood Education in this context has the role of guardian of play. The difficulties that currently exist in early childhood education schools regarding the play refer especially to the lack of material, physical infrastructure and trained teacher. The case study was developed by an academic early childhood education center in the city of Três de Maio, RS, where it operates as a child educator and sought to know the perception of parents and teachers of children 0-3 years old. In their replies to the questionnaires participants emphasized the importance of play in this age group and at the same time, the need for means of how best to use the play in this context. Finally, it is suggested to school analyzed the preparation of a study and planning aiming at hiring a physical education teacher for children in this age group, so that they can develop physical activity involved with playfulness that childhood brings.

Key words: Playing. Toy. Childhood education. Children 0-3 years.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.1 O percurso da infância ao longo da História.....	11
1.2 O brincar e o brinquedo no contexto da infância	12
1.2.1 A criança de 0 a 3 anos de idade	15
1.3 A prática pedagógica da Educação Infantil (0 a 3 anos) e as possibilidades de aprendizagem por meio do brincar	18
1.4 Dificuldades das escolas de Educação Infantil com relação ao brincar	23
1.5 A importância do papel do professor de Educação Infantil	24
2 PERCURSO METODOLÓGICO	28
2.1 Tipo da pesquisa	28
2.2 Sujeitos da pesquisa e universo amostral	29
2.3 Coleta de dados	29
2.4 Análise e interpretação dos dados	30
2.5 Aspectos éticos	30
3 ATIVIDADES LÚDICAS NA CRECHE DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO – O caso de uma Escola Educação Infantil de Três de Maio, RS	31
3.1 Identificação da escola	31
3.2 Análise dos resultados obtidos com a pesquisa.....	31
3.2.1 Entrevista realizada com pais.....	31
3.2.2 Entrevista com os professores	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	38

INTRODUÇÃO

O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo. Por intermédio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Mais do que isso, ela pode desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Enquanto brinca, a criança se prepara para a vida, pois é por meio da sua atividade lúdica que a criança produz novos significados, que vai tendo contato com o mundo físico e social, e vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.

A ludicidade tem conquistado um significativo espaço na Educação Infantil, em que a criança estabelece uma relação natural com o brinquedo, através do qual ela transmite suas angústias, alegrias, tristezas, agressividades. Pais, educadores e sociedade em geral precisam saber que o brincar é um aprendizado prazeroso, que contribui na integração do indivíduo na sociedade. Os brinquedos, porém, devem ser adequados à idade das crianças, já que proporcionam o seu desenvolvimento e auxiliam na aquisição de conhecimentos.

O brinquedo, portanto, é a essência da infância e permite a realização de um trabalho pedagógico que resulta em produção de conhecimento da criança. Assim, a brincadeira passou a ser compreendida como educação, passando a ser considerado um potente veículo de aprendizagem, pois permite vivenciar a aprendizagem como um processo social.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da interação com outras pessoas. O professor da Educação Infantil nesse contexto possui o papel de guardião do brincar.

Nesse sentido é necessário que os professores sejam favoráveis ao lúdico, pois do contrário a escolarização infantil perderá a sua principal característica. O lúdico proporciona informações valiosas dos seus alunos, bem como os estimula à

criatividade, autonomia, interação com as outras crianças, a construir um raciocínio lógico, a formar representações de mundo e de emoções, enfim, auxilia na compreensão do universo infantil.

O presente estudo visa fazer uma abordagem sobre a importância do brincar na Educação Infantil, principalmente para crianças de zero a três anos de idade, bem como analisa o papel do educador nessa importante fase da vida da criança.

Para atingir esses objetivos optou-se por um estudo quali-quantitativo, descritivo, explicativo, bibliográfico e de estudo de caso. A pesquisa bibliográfica está fundamentada na leitura de livros, artigos, revistas e sites, cujos textos foram produzidos por grandes autores do tema. O estudo de caso busca, na prática, a comprovação dessa teoria, e analisa a percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 3 anos que frequentam uma Escola Educação Infantil na cidade de Três de Maio, RS.

O primeiro capítulo deste estudo relata um breve histórico da infância ao longo da História, bem como analisa a importância do brincar e o sentido que ele possui para a criança, em especial para aquela que tem entre 0 e 3 anos de idade. Na sequência discorre-se sobre as possibilidades de aprendizagem por meio do brincar e as dificuldades enfrentadas atualmente pelas escolas de Educação Infantil. Finalmente, reflete-se sobre a importância do papel do professor no contexto da Educação Infantil.

Na sequência, o segundo capítulo apresenta o percurso metodológico, isto é, o tipo de estudo, os sujeitos da pesquisa e o universo amostral, a coleta de dados, a análise e interpretação dos dados e, finalmente, os aspectos éticos do estudo.

E, finalmente, no terceiro capítulo apresenta os resultados alcançados com a pesquisa realizada junto aos pais e professoras de crianças de 0 a 3 anos de idade de uma Escola de Educação Infantil localizada na cidade de Três de Maio, RS. Esses resultados são analisados à luz da teoria estudada no referencial teórico.

E, por fim, seguem as considerações e sugestões a que se chegou com o estudo, as referências consultadas e os apêndices, os quais complementam o estudo.

1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar auxilia no desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Por essa razão é importante que pais e educadores saibam que a ludicidade deve ser vivenciada na infância, e que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa.

A Educação Infantil é um período fundamental para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é fundamental conscientizar o professor da importância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua plenitude (SANTOS; CRUZ, 2002).

Este capítulo procura dissertar sobre a importância do brincar na Educação Infantil. Para tanto, faz um resgate histórico do tema a partir do século XIV até os dias atuais. A prática pedagógica da Educação Infantil é inserida no tema, com o pensamento de estudiosos sobre o brincar e o brinquedo no atual contexto infantil, em especial para a criança de 0 a 3 anos de idade, bem como as possibilidades de aprendizagem por meio do brincar. Revelam-se, também, as dificuldades que existem nas escolas de Educação Infantil com relação ao brincar, como falta de material, estrutura física e professor capacitado.

O capítulo culmina revelando a importância do papel do professor dessa área e a necessidade de formação e capacitação de novos profissionais, com uma visão ampliada da realidade, valorizando o desenvolvimento pessoal de forma geral.

1.1 O percurso da infância ao longo da História

A infância é uma etapa fundamental na vida do indivíduo, pois em nenhuma outra fase da vida as crianças se desenvolvem tão rapidamente e, em razão disso, tem recebido uma atenção especial. Entretanto, nem sempre foi assim. A História revela que nos séculos XIV, XV e XVI a criança era considerada um adulto em miniatura, e o tratamento dado a ela era igual ao dos adultos, pois viviam misturadas a eles. A perspectiva era que as crianças crescessem rapidamente, a fim de contribuírem com o seu trabalho nas atividades dos adultos. Assim, as crianças aprendiam os afazeres domésticos na prática, os quais eram considerados uma forma de educação, já que os colégios eram reservados a um pequeno grupo social (ARIÈS, 1981).

Entre os séculos XVI e XVII instituiu-se aos poucos a mentalidade de que a educação poderia tornar as crianças pessoas honrada, sendo finalmente percebidas como seres distintos dos adultos. No século XVIII a criança passou a ser vista como alguém que precisava de cuidados e de educação, e foi separada dos adultos, assim como ricos foram separados dos pobres. Mas foi só no século XX que finalmente surgiu um novo sentimento em relação à infância, passando a haver interesse em conhecer essa importante fase da vida (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

O surgimento da Modernidade e, com ela, a introdução de novos modelos e costumes, favoreceu a convivência das crianças, principalmente no ambiente escolar, já que seus pais começaram a sair de casa para trabalhar.

Segundo Chateau (1954, p. 14),

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua.

Atualmente a criança é vista como um indivíduo que participa e interage socialmente, e a infância como a idade das brincadeiras, quando ela aprende a brincar e a socializar. Por essa razão é preciso que pais e educadores sejam estimulados a refletir sobre as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, bem como a influência que esta tem sobre a educação dos alunos.

O item a seguir disserta sobre o brincar e o brincar na infância, metodologias lúdicas que, na contemporaneidade, têm auxiliado pais e professores a prepararem as crianças para a vida adulta.

1.2 O brincar e o brincar no contexto da infância

O brincar e o brincar destacam-se como fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois permitem a construção da sua autonomia, criatividade e reflexão, colaborando na evolução dos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo (FLORES, 2011).

É, também, um direito da criança, pois a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada, em seu capítulo II, art. 16, inc. IV, determina que toda a criança tem o *direito* de brincar, praticar esportes e se divertir.

Estudiosos como Vigotsky (1984 apud WAJSKOP, 2007a) defendem que a brincadeira auxilia a criança a vencer seus limites, proporcionando-lhe vivenciar experiências que ultrapassam a sua idade e realidade. Segundo Vigotsky, é na brincadeira que se pode propor desafios à criança, a fim de fazê-la refletir e resolver problemas. Da mesma forma, a brincadeira desenvolve a sua imaginação, o tão conhecido “faz-de-conta”, que a auxiliará a compreender o futuro. Ademais, a brincadeira permite o autoconhecimento, eleva a sua autoestima, colaborando com o desenvolvimento físico-motor, bem como o raciocínio e a inteligência.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) expressa nesse sentido que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Depreende-se daí que por intermédio do brincar a criança se prepara para a vida, pois a atividade lúdica lhe permite um contato com o mundo físico e social, e lhe demonstra como as coisas são e funcionam (ZANLUCHI, 2005). A criança que brinca, que pratica a ludicidade parece mais madura, pois, mesmo de maneira simbólica, ela pratica uma forma de intervenção nessa realidade.

O ato de brincar, portanto, é uma importante forma de comunicação, de interação e de aprendizagem da criança. Pais, educadores e sociedade em geral devem ser conscientizados de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, e que as crianças necessitam e têm o direito de brincar, assim como os adultos se realizam no seu trabalho e nas suas atividades cotidianas.

O sentido do brincar vai muito além da interpretação do dicionário Aurélio, que assim expressa: “[...] divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar [...]” (FERREIRA, 2003), pois é uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar consigo mesma e com o mundo. Pelo brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, bem como desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. “Eles trazem em si um conjunto de imagens que convida as crianças a

brincar e que estão associados a um contexto cultural específico” (WAJSKOP, 2007b, p. 40). Por meio da imaginação a criança pode modificar o significado de qualquer objeto, transformando-o num brinquedo. Pode-se afirmar, inclusive, que brincando, a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro.

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 68).

Compreende-se, a partir disso, que brinquedo é qualquer objeto que se transforma a partir da interpretação e da compreensão da criança, e não é determinante na brincadeira. Já a brincadeira é o lúdico em ação. Destarte, não é o brinquedo que determina a brincadeira, mas o contrário, ou seja, é a brincadeira que define o brinquedo, que assume projeções da realidade estipulada pela criança, segundo a sua maneira de pensar (MACHADO, 2003).

Assim, segundo Zanluchi (2005, p. 89), quando a criança brinca, ela está se preparando para a vida, pois “é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. É por isso que quando a criança brinca ela parece ser mais madura, pois mesmo de forma simbólica ela entra no mundo adulto.

Isso confirma que é por meio da brincadeira que a criança constrói suas aprendizagens e conhecimentos. Mais do que isto, a brincadeira é um universo simbólico, onde a criança, além de reconstruir e representar sua realidade, tem liberdade para agir e aprende a dividir regras. Passa, então, a construir relações com as outras crianças, e adquire novos conhecimentos.

De acordo com Vigotsky (1987, p. 35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

À criança, portanto, deve ser dada a liberdade de se apropriar do brinquedo e de inseri-lo em suas brincadeiras de acordo com suas percepções, o que lhe permite

desenvolver a autoconfiança e a criatividade. A prévia determinação da forma como a criança deve brincar com um brinquedo pode anular a liberdade e a espontaneidade da brincadeira, provocando reflexos nas atitudes e escolhas da criança ao longo de sua vida (NEGRINE, 2002).

É com base nesses estudos que se pode afirmar que possibilitar à criança espaço e oportunidade para expressar suas ideias, movimentos e criatividade, dando-lhe a atenção e o estímulo necessário, é ajudá-la a se desenvolver plenamente.

É nos anos iniciais das crianças que se concentra este estudo, isto é, na fase que vai de 0 a 3 anos de idade. Características dessa etapa de suas vidas são reveladas no item que segue.

1.2.1 A criança de 0 a 3 anos de idade

O brincar é um ato natural na vida das crianças, ele faz parte do seu cotidiano, é espontâneo e prazeroso. Já no ventre da sua mãe o bebê ensaia as primeiras brincadeiras, utilizando para tanto o cordão umbilical. Isso começa a ocorrer por volta da 17ª semana, quando ela inicia os toques, puxões e apertos, sinalizando o seu desenvolvimento e criando uma relação com a mãe.

Após o nascimento e ao longo do seu processo evolutivo as crianças passam por mudanças, principalmente na primeira infância. Todo esse desenvolvimento só será possível, porém, se a etapa de 0 a 3 anos for preenchida de boas experiências emocionais, que permitam segurança e afeto ao bebê.

Cada criança se desenvolve de acordo com o seu próprio ritmo. O grau de maturidade do cérebro é que comanda o desenvolvimento do sistema nervoso central, músculos e articulações. A fala, em especial, só acontece a partir de um ano de idade, o que comprova a infinidade de conexões nervosas necessárias para colocá-la em prática (DESENVOLVIMENTO DE 0 A 3 ANOS, 2015).

No Estádio de Desenvolvimento os bebês aprendem, principalmente, através dos sentidos. É o período caracterizado por Piaget (2002), como sensório-motor. Assim, o brinquedo e a brincadeira inserem-se muito cedo na vida da criança e a partir deles ela se estrutura e conhece a realidade. E além de conhecer o mundo ela passa a conhecer a si mesma, descobre e compreende o papel dos adultos, aprende a se comportar em grupo (CONSTRUIR E INCLUIR, 2015).

Segundo o site eletrônico Construir e Incluir (2015), não são necessários muitos brinquedos para o bebê brincar, pelo contrário, o poder da imaginação e da criatividade da criança é enorme desde a mais tenra idade. Esse mesmo site descreve as principais fases pelas quais passa uma criança até atingir a idade de três anos, como se relata a seguir.

Com a evolução da coordenação motora, por volta dos 16 meses, dos primeiros passos e da fala, a criança, aos poucos, vai adquirindo a sua independência, tornando-se apta a explorar o meio em que vive. Aos 20 meses, há uma melhoria da motricidade fina e a capacidade de segurar um objeto, de manipulá-lo e de transportar objetos enquanto caminha.

Após os dois anos, e à medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar de um pé para o outro enquanto corre, manipula objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha. Nesse período a linguagem começa a se desenvolver, e passa a haver uma grande percepção da criança por si própria. A criança vai aprendendo, por meio das expressões faciais dos adultos, os tipos de comportamento que geram aprovação e reprovação.

A partir dos dois anos de idade surge a fase dos "por quês?", pois a criança passa a juntar as competências físicas e de linguagem, e compreende que toda ação que pratica gera uma reação por parte dos pais/adultos. Também nessa idade produz frases de três/quatro palavras, o que vai se ampliando até chegar aos três anos, quando já é capaz de conversar com um adulto, usando frases curtas e mantendo um assunto por um breve período.

No seu processo de evolução, por volta dos dois anos e meio, é capaz de criar imagens mentais, como símbolos e ideias, e progressivamente vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo. E, por volta dos 32 meses começa a apreender as sequências numéricas simples e de diferentes categorias, conta até 10 e forma grupos de objetos.

A partir de então a criança revela a capacidade de auto-observação, fundamental para o autocontrole de atividades como pintar dentro ou fora dos riscos de um desenho, ou fazer a ligação entre imagens com números. A criança também passa a investir na medição das suas posses e nos limites que lhe são expostos. Neste momento é preciso que os pais tenham clareza da importância de se estabelecer regras e limites às crianças.

No aspecto da socialização, a criança de três anos apresenta um aumento progressivo da autonomia, e sente satisfação por fazer parte de um grupo de crianças. Suas interações, no entanto, ainda são limitadas. À medida que avança aos três anos costumam surgir brincadeiras que visam imitar a ação dos adultos, como lavar a louça, se maquiar, etc. (CONSTRUIR E INCLUIR, 2015).

Depreende-se daí que o desenvolvimento da criança nos três primeiros anos de vida está profundamente ligada ao brincar. Por essa razão devem lhe ser disponibilizados brinquedos e materiais adequados, bem como a adoção de estratégias pedagógicas que proporcionem esse desenvolvimento. Isso é confirmado nas palavras de Santos e Cruz (2010, p. 10), que assim expressam:

O desenvolvimento da criança do nascimento aos 3 anos é de fundamental importância para sua vida futura. Por isso, pais, professores ou qualquer pessoa que atue junto a ela precisam estar atentos para o atendimento de suas necessidades básicas, a fim de contribuírem positivamente no seu desenvolvimento.

No período sensório-motor (de 1 a 3 anos), segundo Piaget (2002), predominam as atividades de exploração e de conhecimento do mundo social e físico, que é reforçado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Um bom acompanhamento nesse período poderá contribuir para a formação de sua personalidade e autonomia. Está comprovado, portanto, que nesta fase ocorre um desenvolvimento (físico, social, emocional e cognitivo) superior a qualquer outra fase da vida. Por essa razão pais e responsáveis devem lhe ensinar e estimular com muita paciência e dedicação. E, pelo fato de a brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem, como mostra o item que segue.

1.3 A prática pedagógica da Educação Infantil (0 a 3 anos) e as possibilidades de aprendizagem por meio do brincar

As mudanças ocorridas no Brasil no século XIX provocaram inquietações quanto à forma de pensar a educação para crianças com menos de cinco anos de idade. Até então este papel era exclusivo das famílias (FLORES, 2011).

O primeiro Jardim de Infância foi instituído no Brasil em 1875, e apenas crianças da alta classe social tinham acesso a este serviço. Em 1896 foi fundado o primeiro Jardim de Infância público no Brasil, em São Paulo, influenciado por concepções higienistas.

Somente um século depois que a Educação Infantil foi instituída no mundo, em 1988, o Brasil passou a reconhecer a atividade. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88) determinou que creches e pré-escolas fizessem parte do sistema educacional (FLORES, 2011).

A história da Educação Infantil está permeada por lutas, mudanças de concepções, novas visões políticas, necessidades sociais e transformações econômicas. Essas lutas e conquistas desencadearam ações em favor da criança, tanto na educação como em relação aos seus direitos.

Após a promulgação da CF/88 surgiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990); posteriormente foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9.394/1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, de 1998), e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI, de 2006).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e contribui no desenvolvimento psicológico, físico e social da criança. Isso é confirmado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu art. 29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Essa mesma LDB intitula a instituição de ensino infantil que atende crianças de 0 a 3 anos de idade de Creche; e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré-Escola:

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II- pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996).

Na primeira etapa da Educação Infantil (creche¹) a educação está voltada para conteúdos ou conhecimento formal. Ela atua sobre a interação e a brincadeira, fazendo com que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças, crie suas próprias experiências e passe a ter privacidade. As creches devem contar com profissionais especializados em Educação Infantil que estejam dispostos a realizar os cuidados com as crianças em união com a escolaridade adequada, que valorizem a criatividade da criança e usem materiais, brinquedos, livros em quantidade suficiente, variados e adequados à faixa etária dos alunos. Para tanto, o ambiente escolar deve conter um espaço dinâmico, bastante explorado, de fácil acesso, limpo e seguro, onde possam ocorrer brincadeiras.

A metodologia de ensino praticada atualmente pelas escolas de educação infantil visa garantir às crianças uma grande variedade de materiais e brinquedos, os quais possam colaborar no seu desenvolvimento e criatividade. Tais brinquedos devem estimular os sentidos, pois quanto mais variadas as cores, as texturas, os materiais e os estímulos que eles permitirem, melhor será para o seu desenvolvimento. Uma ressalva nesse momento fica por conta da segurança oferecida pelas escolas a fim de evitar peças menores que o da boca do bebê, que sejam feitos com tinta atóxica e não solúvel, uma vez que nessa fase as crianças tendem a colocar tudo na boca.

São inúmeros os tipos de brinquedos e brincadeiras que podem ser oferecidos pelas escolas de Educação Infantil nessa faixa etária. Na sequência são apresentados alguns deles, os quais são costumeiramente utilizados nas escolas atuais:

¹ Creche: É uma instituição destinada ao atendimento de crianças de 0 a 3 anos e faz parte da Educação Infantil. Integra as funções de cuidar e educar, sendo um direito de toda e qualquer criança. (LDB, 1996).

<p>– Cortina de nylon: Os fios favorecem a percepção de diferentes texturas, estimulando o tato. Colocada no centro da sala pendurada no teto, ela integra o ambiente.</p>	
<p>– Garrafas coloridas: Recipientes preenchidos com diferentes materiais (líquidos, grãos, areia etc.) ajudam as crianças a perceber diferenças de forma, peso, cor e som.</p>	
<p>– Jogos de encaixar: As peças podem ser empilhadas, montadas e encaixadas, criando novos formatos. Permitem aos pequenos testar seus limites e descobrir o que podem fazer com elas.</p>	
<p>– Bolas: Favorecem uma grande variedade de movimentos e interações: chutar e acertar em minicestas ou na boca do palhaço, lançar e recebê-las de amigos ou do professor.</p>	
<p>– Instrumentos musicais: Chocalhos, pandeiros, xilofones e tambores com baquetas de ponta arredondada levam as crianças a descobrir a relação entre os sons e os movimentos que elas mesmas produzem.</p>	

- **Rolos de espuma:** Funcionam como apoio para os pequenos firmarem o tronco e começarem a treinar o equilíbrio do corpo. Almofadas, bolas e colchões também podem ser usados com a mesma função.



Fonte: Revista Nova Escola (2015).

As atividades realizadas em grupos também devem ser incentivadas pelas escolas de Educação Infantil. Para tanto os educadores devem organizar cirandas e brincadeiras de roda, de esconde-esconde, pega-pega, jogos com bola, faz de conta com uso de fantasias, marionetes e reprodução de afazeres adultos.



Esse rico contexto de interações formado por rodas de histórias, de conversa e de imitações estimula a criança. Os professores podem propor atividades de orientação corporal com relação às noções de frente, atrás, em cima, embaixo, dentro e fora. Também, devem permitir que as crianças brinquem sobre objetos e materiais, que criem misturas com tintas, que observem as diferenças e semelhanças entre objetos, que aprendam a conviver com regras e a comparar características físicas de pessoas, animais e lugares.

É interessante que o professor organize jogos interativos entre adultos e crianças, estimulando a comunicação entre diferentes parceiros, assim como a apropriação de regras de convívio social e de autocuidado. Em paralelo, o professor deve sempre ajudar as crianças a solucionar problemas, dúvidas e conflitos, com muita tranquilidade e diálogo.

Outra alternativa é propor desafios de canto, relacionando a música com a expressão corporal, bem como identificar silêncios, pausas, sons e canções favoritas (REVISTA NOVA ESCOLA, 2015).

Todas essas atividades comprovam que brincando a criança desenvolve a capacidade de imaginar, inserindo-se na cultura e na sociedade. Tudo isso é ainda maior quando o brincar envolve o chamado “faz de conta”.

Nesse momento a criança passa a dar significados diferentes aos objetos/brinquedos, e um simples objeto de pau pode passar a ser uma bengala ou uma boneca que se embala. A brincadeira e o faz de conta também são meios de a criança desenvolver a linguagem. Imaginando, ela se comunica, constrói histórias e expressa vontades.

Segundo Winnicott (1975), a liberdade que o brincar proporciona à criança é fundamental para o seu desenvolvimento, pois ela é capaz de conciliar o mundo objetivo e a imaginação. O autor também acredita na relação entre a ausência de brincadeiras na infância e os problemas emocionais na fase adulta.

Já o brinquedo educativo, segundo Kishimoto (2003, p. 37), possui duas funções: lúdica e educativa. Tem a função lúdica quando propicia diversão, prazer, e é escolhido de forma voluntária; e educativa quando ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e compreensão do mundo.

Nesse contexto é muito importante a presença do educador, que deve estar atento ao brincar da criança. Muitas vezes, ele está preocupado apenas com as habilidades e competências da criança e não observa a riqueza do momento, quando a criança, por si só e na relação com seu colega, superou limites considerados essenciais para sua aprendizagem.

Percebe-se assim, que as dinâmicas de recreação favorecem o despertar da espontaneidade, da desinibição, da liberdade, da integração, da coordenação, isto é, as relações interpessoais, a comunicação verbal e não verbal. Já as cantigas e brincadeiras de roda, bem como músicas, parlendas, mímicas levam à expansão da criatividade, bem como desenvolvem a atenção, a aproximação entre as pessoas, o conhecimento e a valorização da cultura, a expressão oral e a audição. Enquanto isso, o jogo simbólico deve ser utilizado pelas escolas de Educação Infantil no desenvolvimento da criança, quando brinca de faz de conta, quando expõe suas angústias e medos, sendo que por meio do brincar ela consegue resolver seus conflitos (KISHIMOTO, 2003).

O autor enfatiza que o ideal é que as escolas de Educação Infantil tenham espaços e recursos que promovam a hora da brincadeira livre e dirigida. Ela será livre quando a criança puder expressar e desenvolver sua criatividade, sem a interferência do professor, em cujo brincar espontâneo seja possível diagnosticar as ações da criança. A hora da brincadeira será dirigida quando a criança tiver uma meta a alcançar, a qual será estabelecida pelo professor, que é o orientador, o mediador e deve ser o seu parceiro nesse processo (KISHIMOTO, 2003).

Denota-se, assim, que o brincar já assumiu posição garantida na Educação Infantil. Entretanto, apesar de todo esse discurso favorável ao brincar e ao brinquedo, nem sempre a realidade condiz com a teoria, pois ainda são encontradas muitas dificuldades com relação ao tema, conforme descreve o item a seguir.

1.4 Dificuldades das escolas de Educação Infantil com relação ao brincar

Os noticiosos estão repletos de casos que demonstram a frágil realidade das escolas de Educação Infantil. Nesses locais, é comum a falta de espaço, a ausência de profissionais, o sucateamento dos brinquedos e a desinformação, que reina tanto entre os pais como entre os profissionais, revelando uma face cruel desse novo cenário que se constrói para o brincar na Educação Infantil.

Por detrás dessas dificuldades percebe-se uma série de fatores, dentre os quais prevalece a falta de conhecimento e a reflexão dos professores sobre a relação brincadeira-desenvolvimento infantil, ou seja, sobre a forma como a estrutura da brincadeira atua para ampliar o nível de desenvolvimento da criança (MARTINS; VIEIRA; OLIVEIRA, 2006).

E, apesar de alguns estudos citarem questões ambientais (recursos disponíveis, número de crianças por sala, tempo) como dificuldades encontradas pelos professores, todos enfatizam que as principais barreiras estão localizadas em questões pedagógicas. Um exemplo é a ausência de desenvolvimento profissional que enfoque o currículo orientado pela brincadeira, que leve em conta cada contexto escolar e as dificuldades para implementar a brincadeira. Tal aperfeiçoamento deveria possibilitar aos professores a utilização do brincar não só com fins didáticos, mas também para se desenvolver globalmente, proporcionando ao professor a criação de recursos que justifiquem suas práticas para a escola e para os pais (MARTINS; VIEIRA; OLIVEIRA, 2006). Para os autores,

As principais barreiras encontradas relacionaram-se à pedagogia e ao ambiente, dentre elas: a grande proporção de crianças por professor, a falta de recursos apropriados para a aprendizagem e ausência de desenvolvimento profissional que enfoque o currículo orientado pela brincadeira. (MARTINS; VIEIRA; FARACO, 2006, p. 274).

No entendimento dos autores supracitados, a intervenção do professor deve ser no sentido de equilibrar as funções lúdica e educativa da brincadeira. Para tanto é preciso que ele atue de forma a preservar a liberdade da criança. A ação pedagógica do professor deve se refletir na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com as crianças.

O professor de Educação Infantil deve, ainda, apresentar algumas características essenciais, tais como: entusiasmo, criatividade, alegria de viver, aptidão para as relações humanas e abertura de espírito, complementados pela formação contínua. Nesse sentido, o educador deve brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo, mas estimular as crianças para tais ações (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 78).

Se o brincar auxilia na aprendizagem, é necessário que os professores sejam a favor do lúdico, pois do contrário a escolarização infantil perderá a sua principal característica. É através do lúdico que o professor obtém informações valiosíssimas sobre seus alunos além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil. (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 78).

O educador ocupa papel fundamental nesta situação, pois é na escola que ocorrem oportunidades para as crianças brincarem (MACEDO, 2003). O educador precisa refletir sobre a questão do brincar, criar espaços que permitam a realização de jogos, brincadeiras, instituindo estratégias que permitam a promoção e evolução integral da criança. Este tema é aprofundado no item que segue.

1.5 A importância do papel do professor de Educação Infantil

A formação do professor para atuar na Educação Infantil é preocupação constante nas discussões acadêmicas. O curso de Pedagogia é o responsável pela formação do profissional da docência na Educação Infantil, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/1996 e as Diretrizes Curriculares para o ensino da Pedagogia. Nesse sentido, o art. 62 da LDB/1996 assim expressa:

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitidas como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental [...].

Em 2006 foram estabelecidas as novas diretrizes curriculares para o curso – Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) n. 01/2006. Nessas diretrizes a formação do professor para atuar na Educação Infantil é de responsabilidade do curso de Pedagogia. Em seu art. 2º o referido Conselho define que as diretrizes para o curso de Pedagogia “se aplicam à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil [...]”.

A formação do professor de Educação Infantil, portanto, é um dos fatores mais importantes para garantir o padrão de qualidade no atendimento de crianças de 0 a 3 anos de idade. Antes, porém, da aprovação da Lei n. 9.394/1996 não havia exigência da formação específica para a atuação de professores da Educação Infantil. Com isso, muitas vezes, havia leigos atuando nessa área, os quais não possuíam escolaridade adequada para cuidar e educar essas crianças.

A Educação Infantil envolve questões básicas, como CUIDAR e EDUCAR. Segundo Pascoal e Aquino (2007), essas são questões estão relacionadas à formação inicial do professor. A primeira (cuidar) visa manter a criança em condições adequadas para o seu bem-estar, como alimentação, higiene pessoal, entre outros, e sempre foi desenvolvida por pessoal leigo. Já com relação ao educar é exigido um profissional com formação adequada, pois visa desenvolver a capacidade cognitiva da criança por meio de atividades específicas e acompanhadas.

As instituições de Educação Infantil, contudo, devem buscar profissionais que atendam a ambas as questões, evitando a reprodução de práticas familiares, hospitalares ou escolares (PASCOAL; AQUINO, 2007). Dessa forma, todos os profissionais da Educação Infantil devem assumir o compromisso de atender as necessidades gerais da criança, respeitando as suas necessidades e diferenças, proporcionando-lhe uma educação de qualidade.

Muitos cursos de formação de profissionais da Educação Infantil se baseiam na questão metodológica, valorizando a confecção de materiais didáticos; outros, por sua vez, buscam abordar aspectos teóricos sobre o desenvolvimento infantil.

O grande desafio do Brasil na atualidade, portanto, refere-se aos cursos de formação de professor, a fim de preparar um profissional altamente qualificado,

principalmente no que diz respeito à pesquisa e à exploração da prática pedagógica (PASCOAL; AQUINO, 2007).

A formação profissional do docente da Educação Infantil, portanto, é fundamental para que seja possível o educador interagir de maneira positiva com as crianças. Essa formação o torna polivalente, capacitando-o a trabalhar com conteúdos de naturezas diversas, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Cuidar e educar crianças pequenas, contudo, vai além da formação profissional, exigindo do professor uma gama de sentimentos e características pessoais. Nesse momento incluem-se características como paciência, flexibilidade, dinamismo, disciplina, conhecimento teórico, criatividade, organização, ética, atenção e sensibilidade (BRASIL, 1998).

A respeito do binômio educar e cuidar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) enfatiza que:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

O educador, portanto, é fundamental em todo esse processo. Na perspectiva do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30),

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

De posse dessas informações o educador pode se colocar como mediador entre as crianças, colaborando para que elas desenvolvam capacidades quanto à tomada de decisões, cooperação, solidariedade, diálogo, respeito e “sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e com os outros” (BRASIL, 1998, p. 43).

A esse respeito Gonzaga (2009, p. 39) aponta que:

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota, quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e, por isso, levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

O ato de brincar das crianças pode revelar problemas como valores morais, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses confusos. Por essa razão o educador possui papel de facilitador, ora orientando e dirigindo as atividades lúdicas, ora responsabilizando as crianças de suas próprias brincadeiras. E, além disso, ele é o responsável pela organização e estruturação do espaço que estimule a criança a brincar, competir e cooperar, sem esquecer que o mais importante no brincar é a valorização do conhecimento (BOMTEMPO, 1999).

Segundo Bomtempo (1999), o educador infantil precisa observar e entender o brincar da criança a fim de garantir a sua criatividade, entusiasmo e alegria. Para isso, porém, ele precisa ter conhecimento teórico, prático, capacidade de observação e motivação.

Ao observar a ludicidade das crianças o educador pode obter importantes informações sobre o seu brincar, como grau de criatividade, iniciativa, linguagem, interesse, motivação, afetividade, emoções, satisfação, colaboração, competitividade, interação, argumentação e opinião (BOMTEMPO, 1999).

O Portal da Educação Infantil (2015) também aponta as características que devem ser cultivadas pelo educador, isto é: “ter uma boa interação, estabelecer um trabalho conjunto com outros profissionais de modo integrado, e relacionar o ato de educar e ensinar de maneira ética, respeitando os demais professores, alunos e as famílias”. O professor deve ser paciente nas relações, criativo, ter disponibilidade para brincar com os alunos, exercitar o olhar e a escuta infantil e reconhecer que a educação, em especial nessa fase, é um ato de amor, de buscas e de descobertas.

Cabe, portanto, ao educador, criar um ambiente adequado ao brincar e atividades que motivam o desenvolvimento infantil. O lúdico, portanto, pode ser usado como estratégia de desenvolvimento, ensino e aprendizagem.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para Oliveira (1997, p. 57), a metodologia “trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos”.

Neste capítulo é apresentado o tipo da pesquisa, o universo amostral, os sujeitos da pesquisa, a coleta de dados, a análise e interpretação dos dados e os aspectos éticos do estudo.

2.1 Tipo da pesquisa

Segundo Minayo (2001), as pesquisas podem ser classificadas, entre outras, de acordo com a sua abordagem e objetivos. Quanto à sua abordagem, o presente estudo constitui-se numa pesquisa qualitativa, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (MINAYO, 2007, p. 14).

Utilizou-se, também, a abordagem *quantitativa*, que permite quantificar o resultado da pesquisa. A pesquisa quantitativa

[...] recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20).

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser considerada *descritiva*, baseada em fatos característicos da empresa. Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A fim de compreender a importância do brincar para crianças de 0 a 3 anos de idade, a presente pesquisa desenvolveu um estudo numa escola de Educação Infantil e busca analisar as suas atividades cotidianas à luz de teóricos do tema.

2.2 Sujeitos da pesquisa e universo amostral

Segundo Vergara (2000), os sujeitos da pesquisa e o universo amostral constituem o conjunto de elementos que compõem a população objeto de estudo. População amostral é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade. Os sujeitos da pesquisa são as pessoas que fornecem os dados de que a pesquisa necessita.

O universo amostral que compõe o presente estudo é uma Escola Educação Infantil localizada na cidade de Três de Maio, RS. Os sujeitos que irão compor a pesquisa, por sua vez, são os pais e professoras das crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam a referida escola de Educação Infantil. Participaram do estudo 15 mães de alunos (50% de um total de 30 alunos) e duas professoras da referida instituição escolar.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados é um dos principais itens na realização de uma pesquisa. A fim de contribuir para o desenvolvimento do estudo foram elaborados dois questionários, sendo um destinado às professoras responsáveis pelas crianças de 0 a 3 anos que frequentam a instituição escolar (Apêndice A), e outro questionário que foi respondido pelos pais das referidas crianças (Apêndice B).

Para Vergara (2009), o questionário é o instrumento usado quando se pretende descobrir informações provindas de um expressivo número de pessoas num curto intervalo de tempo. Ele pode ser fechado ou aberto, sendo que este último é normalmente usado para complementar alguma pesquisa social.

O roteiro dos questionários consiste em analisar a percepção que os sujeitos têm a respeito da importância do brincar para as crianças que frequentam a instituição escolar, bem como o apoio que as mesmas recebem de seus pais e professores nessa prática.

Os questionários foram respondidos diretamente à acadêmica em duas visitas que realizou à escola, as quais foram previamente agendadas, procurando coincidir com a chegada ou saída das mães/pais da escola. Os questionários destinados às professoras foram preenchidos durante o turno da visita à escola.

A partir desses questionários foi possível extrair os conteúdos que compõem as análises e produzir as sugestões para os desafios encontrados. Realizar esta etapa com êxito permitiu que a pesquisa fosse bem sucedida.

2.4 Análise e interpretação dos dados

Após a coleta de dados, as respostas aos questionários foram sintetizadas para melhor entendimento, concretizando essa etapa. As respostas obtidas nos questionários preenchidos por pais de alunos e professoras foram sintetizadas em forma de tabela, separando os resultados quantitativos dos qualitativos.

2.5 Aspectos éticos

Em atendimento às normas emitidas pela Unijuí, todos os participantes da pesquisa receberam a Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador (Apêndice C), em que foram convidados a preencher os questionários. A referida Carta de Apresentação visou buscar o consentimento dos pais e professores em participar desta pesquisa.

3 ATIVIDADES LÚDICAS NA CRECHE DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO – O caso de uma Escola Educação Infantil de Três de Maio, RS

3.1 Identificação da escola

A Escola de Educação Infantil que acolheu esta pesquisa está localizada no município de Três de Maio, RS. Ela atende a um total de 51 crianças, divididas nas classes Berçário I, Berçário II, Maternal e Jardim A e B. Para atender essas crianças a escola conta com a atuação de 10 profissionais, cuja formação predominante é a Pedagogia. A turma que reúne crianças de 0 a 3 anos é composta de 30 crianças, sendo 16 do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

O espaço escolar é composto por seis salas de aula, um refeitório, quatro banheiros adaptados para as crianças e dois banheiros destinados aos adultos, uma cozinha com estoque de alimentos, pátio aberto, parque com brinquedos, casinha de bonecas, biblioteca com livros infantis onde é proporcionada a Hora do Conto.

Os dois eixos fundamentais da Educação Infantil – interação e brincadeira, compõem a Proposta Pedagógica da escola e orientam as atividades que são desenvolvidas com as crianças. Nesse sentido, os espaços são dinâmicos e acessíveis a todos, pois as crianças têm direito à brincadeira, à atenção individual, a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, à higiene e à saúde, a uma alimentação sadia, entre outros.

3.2 Análise dos resultados obtidos com a pesquisa

A fim de atender ao objetivo inicialmente proposto, que era fazer uma abordagem sobre a importância do brincar na Educação Infantil, principalmente para crianças de zero a três anos de idade, bem como analisar o papel do educador nessa importante fase da vida da criança, aplicou-se um questionário para pais e outro para professores. O resultado dessas entrevistas está relatado a seguir.

3.2.1 Entrevista realizada com pais

A turma de Educação Infantil analisada é composta por 30 crianças, cujas idades vão de 0 a 3 anos. Seus pais foram incentivados a participar do estudo, e

receberam pessoalmente o questionário das mãos da acadêmica, que atua como educadora infantil nessa instituição escolar. Entretanto, apenas 50% deles (15 indivíduos) retornaram os questionários devidamente preenchidos.

Para apresentar os resultados desses questionários optou-se pela construção de uma tabela que traz o entendimento dos pais dos alunos e os respectivos percentuais de participação.

Entrevista realizada com pais	Sim	Não
1. Tem noção da importância do brincar para seu filho?	100%	
2. Procura dedicar parte do seu tempo livre para brincar com seu filho?	100%	
3. Costuma adquirir ou criar novos brinquedos/ brincadeiras como forma de investir no desenvolvimento do seu filho?	100%	
4. Como tem lidado com os brinquedos eletrônicos (jogos, filmes, celulares, tablets, músicas...) e com que frequência disponibiliza o seu acesso?	85%	15%
5. Em sua residência existe um espaço apropriado para que seu filho possa brincar livremente?	100%	
6. Costuma levá-lo para parques, playgrounds, a fim de que conheça outros ambientes lúdicos e onde possa socializar com outras crianças?	93%	7%

Na questão 4 observou-se que o tema que trata do acesso de crianças aos brinquedos e jogos eletrônicos gera certa polêmica e é divergente entre muitas famílias. A percepção dos participantes que não conseguem lidar de forma tranquila com este tema é que a idade dos filhos é bastante precoce para serem estimulados com jogos e vídeos eletrônicos.

Outra questão que leva a refletir é a 5, que faz referência à existência de um espaço doméstico apropriado para as brincadeiras infantis. A questão revela a realidade da maioria dos imóveis das cidades do interior, bem ao contrário do que ocorre nos grandes centros urbanos onde as crianças vivem em apartamentos e precisam se deslocar para parques e *play-grounds* de condomínios residenciais a fim de poderem conviver num outro espaço lúdico e com outras crianças na mesma situação. Nessa questão apenas uma das mães (7%) respondeu que não tem levado o seu filho a esses lugares em função da falta de tempo e de acesso a áreas de lazer.

3.2.2 Entrevista com os professores

Nesta etapa das entrevistas contou-se com a participação de dois professores, que manifestaram sua opinião sobre a questão do brincar para a criança de 0 a 3 anos. Segundo as suas palavras, *“Brincar é fundamental na infância, pois proporciona comunicação, linguagem expressiva, descoberta, socialização em seu desenvolvimento”*.

Isso comprova que há consciência dos professores a respeito da importância do brincar e do acesso ao brinquedo nas escolas de Educação Infantil, e que estes possibilitam o desenvolvimento integral da criança nessa importante fase da vida.

Questionados quanto à possibilidade de a Escola Estadual de Educação Infantil Pingo de Gente estimular as diferentes possibilidades de brincadeiras às crianças, os professores revelaram que *“estão sempre estimulando diferentes elementos para o brincar”*.

Isso mostra que as escolas de Educação Infantil precisam estimular o desenvolvimento das crianças por meio dos brinquedos. Segundo as palavras de Gomes (2006, p. 22), “[...] a educação infantil deve ser pensada e baseada em uma pedagogia centrada na infância e em suas especificidades, considerando-se e contemplando o prazer que o brincar proporciona”.

A respeito do planejamento que existe na escola em relação ao estímulo que é dado às crianças por meio do brincar, os professores afirmaram que *“Nessa idade o mais importante é apenas adaptar brincadeiras para as crianças”*.

Os professores entendem, com isso, que a escola em questão se preocupa em renovar e ampliar o acervo de brinquedos da escola. Contudo, para que a brincadeira seja de fato inserida nos processos educativos é preciso, além de uma atitude favorável à mesma, uma mudança abrangente, envolvendo aqueles que comandam as instituições escolares e estruturam a educação no país. Isto não significa tirar a responsabilidade dos professores de Educação Infantil em relação à implementação da brincadeira, assim como de outras práticas também relevantes, mas reconhecer o seu importante papel na determinação da qualidade dos programas de Educação Infantil, buscando meios para permitir a melhor forma de utilização da brincadeira nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O presente estudo visou abordar a importância do brincar na Educação Infantil, principalmente para crianças de zero a três anos de idade, bem como analisar o papel do educador nessa importante fase da vida da criança.

Sua elaboração permitiu compreender que a criança aprende enquanto brinca, ou seja, por meio da brincadeira, do brinquedo, da interação e do jogo a criança desenvolve a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e a habilidade para o aprendizado.

Este estudo, ainda que pontual, permitiu a reflexão de como o brincar vem sendo encarado no contexto da Educação Infantil, podendo-se constatar os avanços já alcançados e o que ainda precisa ser feito nesse sentido.

Como sugestão para o estudo, enfatiza-se a necessidade de as creches estarem preparadas para o grande desafio de atender as crianças que lhe são confiadas pelos pais. Para isso a escola necessita de uma estrutura adequada para a faixa etária, com adequação do local, cadeiras, mesas, banheiros, salas, segurança, professores capacitados e constantemente atualizados. Ademais, a Educação Infantil deve utilizar o lúdico como um parceiro no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Após a finalização deste estudo é possível afirmar que o objetivo inicialmente delimitado foi atingido, pois possibilitou um aprofundamento da questão e, conseqüentemente, a obtenção de maior conhecimento das atividades que são desenvolvidas numa escola de Educação Infantil. Também, compreendeu-se a importância que o professor de Educação Infantil possui nesse contexto.

Sugere-se, por fim, a elaboração de um estudo e planejamento visando a contratação de um professor de Educação Física para crianças dessa faixa etária, a fim de que possam desenvolver atividades físicas envolvidas com a ludicidade que a infância proporciona.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. **História social da infância e da família**. Trad. de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BOMTEMPO, Edda. Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 61-69, 1999.

BRASIL. **Lei 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volumes: 1 e 2.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Brasília: Diário Oficial da União, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

CONSTRUIR E INCLUIR Disponível em: <http://construireincluir.blogspot.com.br/2011/07/desenvolvimento-da-crianca-dos-0-aos-3.html>. Acesso em: 07 dez. 2015.

DESENVOLVIMENTO 0 A 3 ANOS. Disponível em: <http://www.net-bebes.com/bebes/desenvolvimento/desenvolvimento-0-aos-3-anos>. Acesso em:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio escolar século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FLORES, Cristina Domingos. **A importância do brincar para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos**. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia – Licenciatura Plena) – Universidade Federal da Paraíba, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. **Revista Maringá Ensina**, v. 10, fev./abr. 2009, p. 36-39.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

MACEDO, Lino de. Faz de conta na escola – a importância do brincar. **Revista Pátio – Educação Infantil**. Ano I, nº 3, dez. 2003.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança** - A importância do brincar, atividades e materiais. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

MARTINS, Gabriela Dal Forno; VIEIRA, Mauro Luís; OLIVEIRA, Ana Maria Faraco de. Concepções de professores sobre brincadeira e sua relação com o desenvolvimento na educação infantil. **Interação em Psicologia**, 2006, v. 10, n. 2, p. 273-285.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

NEGRINE, Airton. Simbolismo e jogo. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PASCHOAL, J.D.; AQUINO, O.R. Reconstruindo caminhos e processos relacionados à formação de professoras para a Educação Infantil. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na Educação Infantil**. Londrina, PR: Humanidades, 2007. p. 191-197.

PIAGET, Jean. **As fases do desenvolvimento humano**. São Paulo: Atlas, 2002.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Curso de pedagogia: formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Formação docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/8/24/1>. Acesso em: 12 jan. 2016.

PORTAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **O papel do professor na Educação Infantil**. Disponível em: http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao_infantil/orientacoes_didaticas.aspx. Acesso em: 12 jan. 2016.

REVISTA NOVA ESCOLA. **O que a creche pode ensinar?** Disponível em: <http://revis.taescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/creche-pode-ensinar-548829.shtml>. Acesso em: 19 set. 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desafios do trabalho cotidiano: a educação de crianças de 0 a 10 anos) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

TEIXEIRA, Hélita Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007a.

_____. O brinquedo como objeto cultural. **Revista Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre, nov. 2007b, ano V, n. 15, p. 39-41.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação.** Londrina: O autor, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS**

1. Como você, educador, percebe a questão do brincar para a criança de 0 a 3 anos?
2. A escola onde você trabalha estimula diferentes possibilidades de brincadeiras às crianças?
 Sim Não
Quais? _____
3. Existe um planejamento em relação ao estímulo que é dado às crianças por meio do brincar?
 Sim Não
Quais? _____
4. Há preocupação em renovar e ampliar o acervo de brinquedos da escola?
 Sim Não
5. Como é o espaço físico reservado para o brincar na escola?
6. Como a escola tem lidado com a tecnologia no brincar infantil (jogos eletrônicos, celulares, *tablets*, filmes, músicas) e com que frequência disponibiliza o seu acesso?
7. A escola se preocupa com a formação dos educadores que são responsáveis pelas crianças, e lhes apresenta motivações para brincar com elas?
 Sim Não

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS**

1. Você, pai/mãe, tem noção da importância do brincar para o seu filho?
() Sim () Não

2. Procura dedicar parte do seu tempo livre para brincar com seu filho?
() Sim () Não

3. Costuma adquirir ou criar novos brinquedos/brincadeiras como forma de investir no desenvolvimento do seu filho?
() Sim () Não

4. Como tem lidado com os brinquedos eletrônicos (jogos, filmes, celulares, *tablets*, músicas...) e com que frequência disponibiliza o seu acesso?

5. Em sua residência existe um espaço apropriado para que seu filho possa brincar livremente?
() Sim () Não
Qual? _____

6. Costuma levá-lo para parques, *play-grounds*, a fim de que conheça outros ambientes lúdicos e onde possa socializar com outras crianças?
() Sim () Não

7. Comente sobre a importância do brincar na vida do seu filho.

APÊNDICE C

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR

Três de Maio, 27 de outubro de 2015.

Prezado (a) Senhor (a) Pais,

Por meio desta apresentamos (a) acadêmica ALINE RAFAELA LORO, do curso de Licenciatura e Bacharel em Educação Física, da Universidade Regional – UNIJUI, que esta realizando a pesquisa relacionada ao Trabalho de Conclusão do Curso, na modalidade Monografia.

Vimos através de esta convidá-lo (a) para participar da pesquisa através da coleta de dados, que tem como instrumento um questionário, bem como solicitar v. autorização de uso para fins de amostragem. Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas, bem como garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da Instituição e da pessoa entrevistada.

Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento deste (a) pesquisador (a) em possibilitar, ao questionamento, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Acadêmica: Aline Rafaela Loro

Coordenador: Júlio Andreazza